

OASDJF

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

O PRINCIPE E A FADA



FC-723

LEANDRO GOMES DE BARROS

Props. Filhas de José Bernardo da Silva

O Príncipe e a Fada

Os raios do sol morriam
através da cordilheira
se ouvia ao longe o murmúrio
das águas na cachoeira,
já em busca do crepúsculo
passava a ave agoureira

A esta hora se via
da noite o fundo mistério
Diana, deusa da caça
abrangia o hemisfério
tornando aquela montanha
em sitio êrmo e funério

Bamam efa 1 grande príncipe
filho do rei do país
andava pela montanha
à caça de javalis
dos tigres e leopardos
melros, pardais e perdiz

As onze horas do dia
tinha ele a serra subido
à noite ele deu fé
que já tinha escurecido
quando quis voltar à casa
foi tarde, estava perdido

O príncipe não atinava
 por onde havia de sair
 e ali naquela serra
 era um perigo dormir
 mas ele não acertava
 por onde pudesse ir

Carregou a espingarda
 preparou o espadim
 e disse dentro de si:
 10 leões não comem a mim
 só aquele que criou-me
 conseguirá dá-me fim

Sentou-se sobre uma pedra
 contemplando a natureza
 de Deus o poder imenso
 do homem a grande firmeza
 dizendo consigo mesmo:
 não há nada de grandeza

O vento naquela serra
 soltava imensos gemidos
 ulvavam lobos nos montes
 leões soltavam rugidos
 rosnavam tigres nas covas
 se mostrando destemidos

Porem o príncipe Bamam
 se conservava calado
 a espingarda na mão
 o espadim preparado
 outros perigos maiores
 já ele tinha encontrado

Com vinte anos de idade
 tinha vencido uma guerra
 bateu-se com um monarca

tomou-lhe o trono e a terra
 porisso não tinha medo
 dos leões daquela serra

Já perto da meia-noite
 ouviu rugir um leão
 mas ele não se importou
 nem bateu o coração
 depois ouviu um voz
 entoando uma canção

Naquela canção diziam:
 "sou mais ditosa que a flor
 nasci no ventre da serra
 criei-me aqui com primor
 pertenco ao reino das águas
 não sinto frio nem calor

—Minha mãe é esta serra
 meu pai é o horizonte
 meu avô o oceano
 minha madrinha é a fonte
 um astro me batizou
 sou rainha deste monte"

Quando o príncipe ouviu a voz
 ficou bastante espantado
 porque semelhante som
 o punha impressionado
 ele murmurou consigo:
 só sendo reino encantado

Dirigiu-se ao lugar
 a fim de ver quem cantava
 a voz enchia a montanha
 cada vez mais alteava
 instrumento algum no mundo
 aquela voz imitava

Ele descendo uma gruta
 viu uma jovem sentada
 uma serpente dormindo
 junto aos pés dela enroscada
 um foco duma luz verde
 por quem era iluminada

Vinha ao lado esquerdo dela
 sobre um árvore um gavião
 entre ela e a serpente
 tinha prostrado um leão
 como quem estava rendendo
 um culto de adoração

Ele interrogava a si:
 meu Deus estarei enganado?
 será ilusão de sonho?
 porem estou acordado
 que ente será aquele?
 mortal não é está provado

Era uma moça bem alva
 de regular estatura
 a quem podia chamar-se
 a rainha da formosura
 a beleza de seu corpo
 não tinha outra criatura

O principe ficou ali
 como uma estátua de gesso
 por ver naquele deserto
 um ente de tanto apreço
 tendo aves como música
 e as relvas como berço

Ela o viu e perguntou-lhe:
 quem é que repousa aí?

—Sou eu, respondeu Bamam

ouvi tua voz dali
 como fiquei encantado
 me aproximei mais de ti

Bamam perguntou: permite
 que te aprecie mais de perto?

—Pode vir, respondeu ela
 é nosso todo o deserto
 se for honesto e honrado
 nada sofrerá, por certo

O príncipe disse: essas feras?
 não quererão me ofender?

—Não senhor, lhe disse ela
 nada aqui debes temer
 desde o leão à serpente
 faz que eu mandar fazer

Ele aproximou-se dela
 o pôs a mão sobre o ombro
 apreciando-a ficou
 quase em estado de assombro
 ela olhou pra ele e disse:
 eu não namoro nem zombo

--Sou séria como a verdade
 pura como a inocência
 tão casta como a abelha
 tão fina como a essência
 sou predileta de Deus
 é bela a minha existência

—Os ventos são meus criados
 o sol meu primeiro amigo
 o espaço é meu jardim
 o céu me serve de abrigo
 o mar me embala no seio
 as ondas sonham comigo

Bamam perguntou: tu diz-me
o teu nome soberano?

--Meu nome é Gercina D'alva
sou neta do oceano
minha mãe é uma serra
não pertenço ao genero humano

--Eu durmo ao pé desta fonte
sobre esta relva macia
esta serpente me adora
e aquela cotovia
leva noticia de mim
traz-me o recado do dia

Disse Bamam: eu te juro
em nome do Criador
desde que ouvi tua voz
que rendi-me ao teu amor
perante a imagem tua
coisa alguma tem valor

Disse Gercina: teu pai
é um monarca orgulhoso
se tu fores lá comigo
teu estado é perigoso
olha que sou uma fada
teu pai um rei presunçoso

Disse Bamam: inda ele
mandando me degolar
o meu último pedido
é que me vão sepultar
onde minha sepultura
tu a possas visitar

Pois bem, respondeu a fada
vamos entrar em questão
porem primeiro que tudo

te faço declaração
 amor exige três coisas
 firmeza, gênio e ação

Disse Bamam: eu sem ti
 não tenho amor ao viver
 encerrado nos teus braços
 oh! fada, quero morrer!
 porque no céu de teus olhos
 minha'alma terá prazer!

A fada disse: pois bem
 eu agora vou dormir
 uns dez ou quinze minutos
 tenho precisão de ir
 falar ao deus do amor
 você fique até eu vir

Ali reclinando o corpo
 sobre a relva adormeceu
 e leão se levantou
 e a luz resplandeceu
 um nevoeiro cobriu-a
 ela desapareceu

Quinze minutos depois
 Gercina se apresentou
 e disse: eu fui a Cupido
 ele me autorizou
 hei de casar-me contigo
 pois ele me ordenou

Chegando a fada e o príncipe
 o rei ficou como um cão
 mandou que a fada voltasse
 pôs o príncipe na prisão
 a fada inda quis falar-lhe
 ele não deu-lhe atenção

O príncipe foi para o cárcere
 de lá disse: adeus Gercina
 te peço que não esqueça
 dum ser que não teve sina
 a quem só herdou no mundo
 o que a desgraça destina

Então a fada lhe disse:
 podes ficar descansado
 antes de dar meia-noite
 tu por mim serás levado
 no reino do Trovador
 teu trono está preparado

E mandou dizer ao rei
 que vinha buscar Bamam
 e ficasse na certeza
 não achá-lo de manhã
 a demora era só ela
 ir onde estava a irmã

Um conselheiro do rei
 disse: sua majestade
 deve está bem prevenido
 não use facilidade
 mande guarnecer o cárcere
 que nós temos novidade

O rei passou logo ordem
 os batalhões se formassem
 e ao redor da prisão
 todos ali pernoltassem
 uma praça não dormisse
 com cautela vigiassem

Gercina tinha uma irmã
 era outra fada também
 afilhada da Aurora

prima do gênio Solém
 tinha força de mil gênios
 e não temia a ninguém

A fada em cinco minutos
 foi aonde estava Adrina
 então ela perguntou-lhe:
 tu o que queres, Gercina?
 se desejas alguma coisa
 vejas logo o que destina

Disse a fada: minha irmã
 quero a tua proteção
 preciso soltar um preso
 que o rei botou na prisão;
 a fada lhe disse: estou
 à tua disposição

—Tens amor a este príncipe
 que o rei tem encarcerado?

—Tenho, respondeu Gercina
 esse príncipe é meu amado
 foi perdido onde habito
 e ficou apaixonado

—Eu fui levá-lo ao pai dele
 e este me desprezou
 tratou-me como um criado
 e nem para mim olhou
 apenas me disse: volte....
 a Bamam encarcerou

Adrina chamou o gênio
 e disse: quero que vá
 no reinado de Dom Crispo
 traga um príncipe que tem lá
 e não volte aqui sem ele
 pois só você o traz cá

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

